



Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO

2013

bancos

Para votar, acesse:
www.informatica hoje.com.br/premio/2013

Itaú-Unibanco

Alexandre de Barros

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Foto: Christine Bulatto

Cargo: Vice-Presidente de Tecnologia

Idade: 57 anos

Tempo de empresa: 32 anos

Tempo no cargo atual: 6 anos

Tempo de carreira em TI: 32 anos

Formação acadêmica: Engenheiro formado pelo Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA), com MBA pela New York University

O bter visão integrada do cliente para melhorar o atendimento. Com essa diretriz, a área de TI do Itaú-Unibanco criou o sistema de Gestão Integrada de Informações, para o gerenciamento de dados de ativos do banco. "O projeto traz uma forte transformação estrutural e a quebra de paradigmas nas práticas de gerenciamento de dados, melhores recursos de análise e modelagem, controle de riscos e fraudes, além da otimização operacional da infraestrutura de tecnologia", diz o vice-presidente de Tecnologia, Alexandre de Barros. O projeto trouxe uma nova forma de acesso às informações, por meio de uma arquitetura mais simples, conciliando as visões necessárias para gestão do banco como a contábil, fiscal, gerencial e de risco. O sistema usa soluções de big data, ferramentas analíticas de dados, motores de consumo, além de ferramentas que definem e gerenciam os dados mestres da organização.

No ano passado, segundo Alexandre, o projeto Arquitetura Multicanal trouxe melhorias na experiência do cliente nos canais de atendimento, com foco no aumento da disponibilidade, melhor time to market, escalabilidade, uso de cloud computing, reutilização e racionalização de serviços: "Isso tornou possível que os projetos de tecnologia sejam conduzidos com maior disponibilidade dos meios eletrônicos e sistemas de suporte ao negócio, além de agilizar o suporte à inovação e lançamento de novos produtos". Essa base permitiu oferecer sistemas em smartphones e tablets aos clientes, para incrementar soluções de banco à distância.

Um dos grandes desafios da TI do Itaú foi o desenvolvimento da arquitetura do novo datacenter, que está recebendo investimentos de R\$ 2,3 bilhões e entra em operação em 2014.

Bradesco

Fernando Roncolato

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: Diretor Departamental

Idade: 58 anos

Tempo de empresa: 41 anos

Tempo no cargo atual: 6 anos

Tempo de carreira em TI: 13 anos

Formação acadêmica: Administração de Empresas com especialização em Organização e Métodos, Análise de Sistemas pela FAAP e MBA em Administração Financeira pela FGV

Passatempo: Futebol

O investimento em tecnologia é pilar na estratégia do Bradesco, que aplicou R\$ 4,5 bilhões na área no ano passado. Sua estrutura de atendimento compreende 109 mil pontos, 4,6 mil agências, mais de 46 mil correspondentes bancários e 47 mil ATMs. "Faz parte do dia a dia manter essa rede com alto nível de disponibilidade e segurança", afirma o diretor departamental, Fernando Roncolato.

Para dar conta das novas demandas, a área está reconstruindo a arquitetura de sistemas que estavam rodando há seis anos e não mais atendiam à flexibilidade na entrega de produtos, a custos e prazos menores. Segundo Fernando, a área conseguiu modernizar neste ano 90% dos programas: "A redução do spread bancário, que começou no ano passado, teve reflexos nas taxas de administração de fundos e tarifas, sendo necessário reformatar produtos e serviços".

No ano passado, foi lançada a nova versão do Bradesco Net Empresas, para pessoas jurídicas, com visual moderno e mais funcionalidades, para que as empresas possam gerir melhor seu fluxo de caixa. Em torno de 712 mil empresas usam o site atual e 105 mil migraram para o novo sistema, que processa 12 milhões de transações por dia. Este ano, como lembra Fernando, foi a vez do novo Internet Banking, com visão segmentada por perfis, ferramenta de busca e multiplataforma, podendo ser acessado de qualquer dispositivo: "São 450 tipos de operações disponíveis aos clientes em uma plataforma moderna e repaginada, fruto de mais de 50 inovações".

Na opinião dele, com a regulamentação do pagamento móvel, haverá um crescimento ainda maior de canais não tradicionais em transações bancárias, além do uso de novas tecnologias como o m-wallet e NFC.

Caixa Econômica Federal

Roberto Zambon

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: Diretor Executivo de TI

Idade: 52 anos

Tempo de empresa: 25 anos

Tempo no cargo atual: 2 anos

Tempo de carreira em TI: 17 anos

Formação acadêmica: Ciências Sociais

Passatempo: Corrida

No meio do ano, o braço de investimentos da Caixa (CaixaPar) adquiriu 22% da CPM Braxis Capgemini, empresa de serviços de tecnologia da informação, controlada pela francesa Capgemini. A aquisição foi motivada pela expectativa de crescimento da demanda de serviços de informática para o setor financeiro. "A modernização tecnológica é prioridade", diz o diretor executivo de TI da Caixa, Roberto Zambon.

O banco iniciou a remodelagem do seu Internet Banking, que agregou uma interface mais amigável, padrão de navegação por ícones e melhor navegabilidade, e que se traduziu em novos negócios para o banco.

Para dar mais agilidade aos processos, implantou um sistema de gestão empresarial que tem como horizonte os próximos três anos, e engloba logística e recursos humanos. Em paralelo, está investindo em uma plataforma de crédito que vai integrar seis linhas de financiamento, incluindo o sistema de agronegócio. Também está na agenda da Caixa, segundo Zambon repaginar o sistema de banco móvel com novas telas e funcionalidades: "Esperamos no próximo ano concluir um projeto de carteira eletrônica, em parceria com todas as operadoras de telefonia celular, que permitirá ao cliente interagir com produtos do banco por meio do smartphone".

A área de TI da Caixa também finalizou neste ano um sistema processamento de cartões, além de expandir a solução de relacionamento com o cliente (CRM) para as 3,5 mil unidades que fazem uso do recurso. Entre os desafios do ano, ele destaca o processo de integração de três datacenters (Rio, São Paulo e Brasília), que serão consolidados em dois locais. A ideia é contar com mais dois centros em Brasília para a replicação de dados, além de 16 unidades de processamento em todo o país. Um projeto piloto para a formação de uma nuvem privada começou a virtualizar servidores e desktops.



Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO
2013

comércio

Para votar, acesse:
www.informatica hoje.com.br/premio/2013

Magazine Luiza

Decio Yuti Sonohara

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: Diretor de e-commerce

Idade: 48 anos

Tempo de empresa: 6 anos e meio

Tempo no cargo atual: 1 ano

Tempo de carreira em TI: 15 anos

Formação acadêmica: Engenheiro de
Processamento de Dados pela Poli/USP

Passatempos: Tênis, corrida e caminhadas

O diferencial do comércio eletrônico do Magazine Luiza, segundo o diretor de e-commerce, Decio Sonohara, é sua grande sinergia de vendas com a rede de lojas: "Compartilhamos os centros de distribuição, ganhando vantagens competitivas em agilidade de entrega e menor custo". A rede conta com oito centros de distribuição, que abastecem tanto as 750 lojas quanto os pedidos eletrônicos, abatendo o custo do frete. "Temos uma visão multicanal do cliente, que pode comprar na loja ou pela Internet, no tablet ou smartphone, escolhendo o meio de interação com o Magazine Luiza", diz. Essa visão fez a empresa rever a arquitetura de sistemas, para que os pedidos dos clientes chegassem ao centro de distribuição mais próximo de sua casa.

"O projeto de e-commerce foi desenvolvido neste ano, levando 80% da infraestrutura do site para a nuvem", explica Decio. A estratégia, segundo ele, é estar sempre preparado para períodos de picos de vendas, como o Natal e a chamada black friday, que acontece dia 29 de novembro, quando todo o comércio eletrônico faz promoções em seus sites.

Para humanizar a venda, o site lançou recentemente a personagem Lu Vendedora Virtual, que tira dúvidas dos clientes por meio de vídeos e podcasts pré-gravados. Neste ano, Decio conta que o e-commerce do Magazine Luiza desenvolveu ferramentas de recomendação mais eficientes, que permitem conhecer o perfil do comprador e personalizar seu site a partir de poucos minutos de navegação: "O sistema tem alto índice de conversão de vendas, pois traça perfis individuais de navegação, associa produtos e personaliza ofertas".

As redes sociais também são importantes ferramentas de vendas. O Magazine Luiza tem 1,5 milhão de fãs no Facebook, 80 mil seguidores no Twitter e 1,5 milhão de visitas de vídeos no YouTube.

Nova Pontocom

Germán Quiroga

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: Presidente

Idade: 46 anos

Tempo de empresa: 5 anos e meio

Tempo no cargo atual: 5 anos e meio

Tempo de carreira em TI: 28 anos

Formação acadêmica: Engenheiro Eletrônico formado pelo IME com Mestrado em Sistemas Digitais na USP

Passatempo: Fotografia e cinema.

Totalmente focada em comércio eletrônico, a Nova Pontocom, companhia que reúne os sites de comércio eletrônico Pontofrio.com.br, Casasbahia.com.br e Extra.com.br, todos do Grupo Pão de Açúcar, montou neste ano uma solução para dar mais suporte a seus parceiros. O novo portal de vendas ficou pronto no final do ano passado e entrou em plena operação neste ano, com mais de 250 parceiros de vendas e 250 mil produtos. "O novo portal permitiu um salto nas operações, que nos últimos cinco anos cresceu mais de 20 vezes", afirma o presidente da Nova Pontocom, Germán Quiroga.

Entre os projetos inovadores, ele destaca o uso de redes sociais para incrementar as vendas – como o Facebook, utilizado para divulgar listas de casamento e conectar os convidados às lojas de presentes cadastradas, além de incentivar fóruns para interação com o público. A marca Ponto Frio, por exemplo, faz promoções de produtos pelo Facebook e tem um personagem, o Pinguin, que interage com os clientes pelo Twitter. "Essa interação deu tão certo que contratamos várias pessoas para dar suporte ao personagem e responder as dúvidas dos clientes", diz Quiroga.

A Nova Pontocom começou com R\$ 250 milhões em vendas em 2008 e, segundo Quiroga, deve fechar o ano com R\$ 5 bilhões: "Para crescer nessa velocidade, é fundamental a oferta de um bom nível de serviços e oferecer custos sempre competitivos". A empresa foi criada com um aporte de R\$ 28 milhões do grupo Pão de Açúcar e desde então tem crescido com capital próprio, em um mercado bastante competitivo em precificação.

Com foco na mobilidade, a empresa trocou o sistema de gestão empresarial e lançou sites adaptados a tablets e smartphones do Ponto Frio, Casas Bahia e Extra. A maior parte dos sistemas da Nova Pontocom já está na nuvem em um datacenter terceirizado.

Riachuelo

Paulo Henrique de Toledo Farroco

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: CIO

Idade: 51 anos

Tempo de empresa: 1 ano e dois meses

Tempo no cargo atual: 1 ano e dois meses

Tempo de carreira em TI: 25 anos

Formação acadêmica: Bacharel em Ciência da Computação pela USP e Pós-Graduação em Governança de TI no IPT/USP

Passatempo: Corrida

A Riachuelo compreende três unidades de negócio: o varejo (lojas), as fábricas e a Midway, financeira que administra mais de 20 milhões de cartões próprios e 2,5 milhões de parceiros. Este ano, a marca promoveu uma mudança radical no sistema de reposição dos estoques, por meio do Fast Fashion, sistema desenvolvido pela equipe interna da marca. O CIO Paulo Henrique Farroco conta que, tipicamente, a cadeia do varejo monta a coleção e os produtos chegam dos centros de distribuição nas lojas de forma "empurrada", com peças de tamanho e cores em determinado volume padronizado, independente do perfil de vendas. Antes de chegar uma nova coleção, para abrir espaço nas lojas, as peças não vendidas são remarcadas e entram em promoção, corroendo as margens. "Com o sistema Fast Fashion, os centros de reposição só enviam para as 186 lojas Riachuelo as peças que efetivamente foram vendidas, por tamanho, cor, sem padronizar a entrega. Nesse caso, o pulmão da cadeia passa a ser a loja, que informa sua necessidade", explica Farroco. O projeto permitiu a diminuição dos estoques e a necessidade de remarcação, aumentando as vendas. Hoje, 40% da mercadoria da Riachuelo é controlado pelo sistema, que chegará a todos os produtos até o início do ano que vem.

O projeto já apresenta resultados: no último trimestre, a margem de lucro da Riachuelo cresceu 2,5%. A empresa tem duas fábricas próprias que também são alimentadas pelas informações do sistema na produção de tecido, corte e costura.

No ano que vem a área projeta modernizar a plataforma da unidade financeira Midway com arquitetura voltada a serviços (SOA) permitindo que o cliente receba a fatura e possa gerenciar sua conta no smartphone.



Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO
2013

comunicação

Para votar, acesse:
www.informatica hoje.com.br/premio/2013

Sky

Luiz Lobo

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: CIO

Idade: 50 anos

Tempo de empresa: 1 ano e três meses

Tempo no cargo atual: 1 ano

Formação acadêmica: Engenheiro com MBA em Finanças e Banking

Passatempos: Ciclismo, golfe e rally

Participando de um mercado com um crescimento explosivo, a Sky está modernizando seu parque de equipamentos e reestruturando a equipe. O CIO Luiz Carlos Galvão Lobo traz à companhia sua experiência do mercado financeiro, onde os sistemas são dinâmicos e exigem alta disponibilidade: "A empresa dobrou de tamanho nos últimos quatro anos. A meta é entregar produtos em menos tempo e estar preparados para a demanda futura".

A Sky lançou recentemente um sistema de interação com os clientes por meio de SMS, para avaliação do serviço de assistência técnica e instalação em campo. "Nossa meta é a integração de múltiplos canais para ouvir o cliente, seja por SMS, Internet ou call center, para feed back instantâneo. Caso o assinante não esteja satisfeito, podemos avaliar e acompanhar on-line para resolver o problema", afirma Luiz.

Para promover seus produtos e serviços, a Sky está munindo os vendedores com tablets como instrumento de apresentação da programação. Os projetos para o ano que vem incluem a implantação de novos sistemas, com ênfase na oferta de canais distribuídos e melhoria no atendimento.

Para ele, o papel da área de tecnologia na empresa está mudando: "Temos que entender de processos de negócio, gestão de processos, gestão comercial, com vistas à melhoria de serviços ao cliente, alavancando canais de distribuição e vendas, em uma posição mais próxima do negócio". A empresa trabalha para que o cliente tenha uma melhor percepção da marca por meio de melhores serviços. Com esse objetivo, o portal da Sky oferece autoatendimento para consulta de faturas e visita técnica, além de dicas de programação. Um dos projetos deste ano foi a modernização do sistema de faturamento (billing), solução que consolida dados de diferentes plataformas e permite que a companhia acompanhe os principais indicadores do negócio por meio de uma interface web atualizada diariamente.

Grupo ABC

Regina Pistelli

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: Diretora de Tecnologia

Idade: 57 anos

Tempo de empresa: 6 anos

Tempo no cargo atual: 6 anos

Tempo de carreira em TI: 30 anos

Formação acadêmica: Matemática e MBA em Administração de Empresas

Passatempos: Leitura, jardinagem, gastronomia e mergulho

Para dar conta de múltiplas empresas, o grupo ABC de Comunicação – holding que reúne companhias nas áreas de publicidade, serviços especializados de marketing, conteúdo e entretenimento – precisa de uma área de TI flexível e sempre pronta a antecipar demandas. Neste ano, a implantação do sistema de gestão empresarial (ERP) e de business intelligence preparou o backoffice para receber sistemas convergentes e comunicação unificada.

A holding não para de se expandir: com a recente aquisição da CDN, da área de comunicação corporativa, totaliza hoje 16 empresas. “Como trabalhamos com diferentes organizações, dentro e fora do grupo, implantamos um sistema de agenda executiva comum, que facilitou a troca de ideias e a marcação de reuniões, aumentando a produtividade. Nesse projeto, a nuvem pública foi fundamental para conectar os executivos de forma ágil”, explica a diretora de tecnologia, Regina Pistelli.

Pela dinâmica dos negócios de comunicação, o grupo incentiva o uso de dispositivos móveis, dando liberdade de escolha à equipe. A área de TI, segundo Regina, provê suporte, treinamento e uma linha de comunicação segura: “A consumerização envolve não só TI, mas também recursos humanos e a área financeira, padronizando uma política de uso para dar maior satisfação aos funcionários e consequentemente maior produtividade”. Os dispositivos são conectados a uma rede segura e contam com aplicações de colaboração. “Os profissionais trabalham com muitas imagens de vídeo e com e-mail, por isso a nossa preocupação em fornecer ferramentas robustas que suportem essas aplicações”, diz ela. A opção foi pela implantação de uma rede virtual privada (VPN) e alocar as aplicações em uma nuvem pública, para não sobrecarregar o sistema interno.

NET

Rodrigo Duclós

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: Diretor de tecnologia e projetos

Idade: 44 anos

Tempo de empresa: 10 anos

Tempo no cargo atual: 3 anos

Tempo de carreira em TI: 3 anos

Formação acadêmica: Engenharia Elétrica e Mestrado em Administração de Empresas

Passatempo: Pescaria

A expansão da NET, que agora cobre 180 cidades, implica infraestrutura de redes, projetos de engenharia e tecnologia da informação de forma centralizada. O responsável pela área, Rodrigo Duclós, contabiliza 500 projetos ao longo do ano, tendo como maior desafio participar de uma indústria que exige inovação constante.

Para acompanhar essa expansão, Rodrigo destaca a modernização da plataforma que rodava na NET há mais de 15 anos, por meio de pacotes padronizados: “Renovamos o CRM (sistema de relacionamento com o cliente), o billing (sistema de cobrança) e o catálogo de produtos, ou seja, sistemas fundamentais para uma indústria convergente como a NET, cujo negócio principal é mídia e telecomunicações. Em torno de 70% de nossa atividade passa pelo sistema de billing e CRM”. A empresa optou por manter o sistema de gestão empresarial (ERP), por representar pouco na modernização dos sistemas.

O primeiro resultado visível dessa troca de plataforma foi a renovação do portal da NET. Com novas interfaces, segundo ele, ficou mais flexível e ganhou velocidade de navegação, com destaque para a área Minha NET, onde existe uma melhor organização dos assuntos: “Foi um salto de serviços e atendimento ao assinante”. A NET usa tecnologia de nuvem privada para algumas aplicações com a Embratel, empresa do grupo, e mantém datacenter próprio.

O portal foi desenvolvido com ferramenta de administração de conteúdo com design mais arrojado e já permitia o acesso a dispositivos móveis, podendo inclusive gravar programas.

A NET oferece 6 mil pontos de Wi-Fi em todo o Brasil, permitindo ao assinante assistir ao seu programa onde e em que dispositivo quiser.



Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO
2013

construção

Para votar, acesse:
www.informatica hoje.com.br/premio/2013

OAS

Alexandre Gandarela

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: Superintendente de TI

Idade: 41 anos

Tempo de empresa: 16 anos

Tempo no cargo atual: 4 anos

Tempo de carreira em TI: 20 anos

Formação acadêmica: Graduado em Engenharia Elétrica pela Universidade Feral da Bahia, Pós-Graduação em TI na FGV e MBA em Gestão de Negócios no ITA e ESPM

Passatempos: Cinema, teatro e viagens

A construtora OAS passou os últimos anos revisando seu modelo de gestão, com foco na produtividade, e a área de TI é responsável por prover novas ferramentas de gestão para o acompanhamento e execução das obras.

Questões como meio ambiente, gestão de resíduos e medição de qualidade, segundo o superintendente de TI, Alexandre Gandarela, estão na ordem do dia: "Ter menos perdas no processo de execução e dar maior rentabilidade ao negócio são preocupações constantes". Um sistema de gestão empresarial faz o acompanhamento dos empreendimentos, do processo de seleção dos insumos à entrega, englobando módulos de orçamento, execução e processo de qualidade e gestão ambiental. O sistema produz indicadores que permitem aos executivos da companhia tomar decisões em plataforma de Business Intelligence, dentro do processo de governança. O sistema permite o monitoramento das obras de forma on-line, inclusive por meio de câmeras, juntando informações do previsto ao efetivamente concluído.

A OAS é responsável, entre outros empreendimentos, pela ampliação do Aeroporto de Guarulhos, pela construção das arenas do Grêmio, em Porto Alegre, da Fonte Nova, em Salvador, e de Natal. Um dos desafios da área, segundo Alexandre, é a não interrupção dos serviços: "O foco do investimento é a alta disponibilidade, para evitar paradas na operação". Nessa linha, a empresa implantou um novo sistema de Internet que suporta o Portal de Obras, onde são arquivados documentos de cunho jurídico e são consolidadas informações para a diretoria.

Para o ano que vem, está prevista a modernização do sistema de gestão empresarial e uma nova intranet, que vai interligar executivos dos vários países onde a OAS tem obras, por meio de comunicações unificadas.

Andrade Gutierrez

Cibele Fonseca

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: CIO

Idade: 45 anos

Tempo de empresa: 12 anos

Tempo no cargo atual: 7 anos

Tempo de carreira em TI: 19 anos

Formação acadêmica: Mestrado em Engenharia com ênfase em Ciências da Computação e cursando Direito

Passatempo: Viajar

A área de TI da Andrade Gutierrez está de malas prontas para Belo Horizonte. Uma decisão estratégica do grupo está consolidando operações em uma das sedes em Minas Gerais, incluindo a equipe de atendimento de TI e fábrica de software, envolvendo 80 pessoas. À frente da tarefa, a CIO Cibele Fonseca teve que preparar tudo para esse deslocamento. Uma das primeiras providências foi a migração do datacenter contratado da Oi para a cidade.

Além da mudança, Cibele destaca projetos que contribuíram para a estabilidade do ambiente da companhia: um novo centro de serviços e a definição de uma política de governança de TI. O centro de serviços oferece métricas para suporte às áreas de negócio como recursos humanos e controladoria, além da própria área de TI. O principal desafio, segundo Cibele, foi preparar indicadores de governança e administração de recursos humanos para se adequarem aos processos de conformidade, aproximando-se do conceito de centro de serviços compartilhados.

A Andrade Gutierrez já avançou bastante no conceito de comunicações unificadas, que permite aos executivos o acesso ao seu ramal e estação de trabalho de qualquer dispositivo móvel. Oferece videoconferência, troca de arquivos, comunicação instantânea e compartilhamento de agenda. A plataforma móvel faz parte do dia a dia dos funcionários da construtora que usam dispositivos para acessar informações sobre mão de obra, máquinas e equipamentos para construção, alocados nas obras espalhadas por todo o país. Os dados entram no sistema em tempo real, sem fichas manuais ou relatórios. Os funcionários inserem as informações em um software com filtros pré-configurados no smartphone. As informações são enviadas, em tempo real, a partir da rede de telefonia móvel aos servidores da construtora.

Cyrela

Roberto Nakamoto

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: CIO

Idade: 42 anos

Tempo de empresa: 2 anos e 2 meses

Tempo no cargo atual: 1 ano e 8 meses

Tempo de carreira em TI: 23 anos

Formação acadêmica: Engenheiro Eletricista pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo e especialização em Administração de Empresas pela Fundação Getúlio Vargas (SP)

Passatempo: Brincar com os filhos

Disponível de um canal de comunicação mais ágil com o cliente norteou a área de TI da incorporadora Cyrela na implantação de um sistema de CRM, que hoje é acessado por 1,2 mil corretores, apoiando novos negócios. "A ideia é que outras áreas da companhia também tenham acesso às informações e se beneficiem com um canal direto com o cliente", diz o CIO Roberto Nakamoto.

A infraestrutura de TI da Cyrela, segundo ele, é apoiada por um datacenter próprio e um externo para sistemas financeiros: "Incentivamos o uso de dispositivos móveis para dar agilidade aos corretores no trabalho de mostrar e acompanhar os empreendimentos". O CRM é multiplataforma e os corretores têm acesso aos recursos em seus tablets e smartphones. É possível consultar a carteira de clientes e perfis para determinados empreendimentos, para a oferta de novos negócios. Já o cliente pode acompanhar o andamento da obra e entrar em contato com o corretor. "O CRM centralizou as informações e com isso conseguimos novas formas de interação, permitindo propor vendas com segmentação de clientes", afirma Roberto.

A empresa incentiva o uso de aplicações que facilitam a colaboração interna e a redução de custos, com a oferta de ferramentas de mensagens, vídeo e audioconferência, para evitar deslocamentos desnecessários.

A área de TI também desenvolveu um projeto de redução de custos que incluiu iniciativas como revisão de contratos e implantação de novas tecnologias que resultaram em uma redução de 30% nos gastos da empresa neste ano.

O site da incorporadora foi reformulado para facilitar a navegação e apresentação dos empreendimentos permitindo acesso às plantas, fotos e chat on-line com os corretores para tirar dúvidas.



Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO

2013

educação

educação educação educação

educação educação educação

Para votar, acesse:
www.informatica hoje.com.br/premio/2013

BSP – Anhembi Morumbi

Fátima Prinati

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Foto: divulgação

Cargo: Diretora de Tecnologia

Idade: 46 anos

Tempo de empresa: 1 ano

Tempo no cargo atual: 1 ano

Tempo de carreira em TI: 26 anos

Formação acadêmica: Administração de Empresas com ênfase em Sistemas, Pós-graduação em Tecnologia no Mackenzie e MBA Executivo no IBMEC

Passatempos: Leitura, fotografia e gastronomia

O projeto de governança foi destaque na universidade BSP – Anhembi Morumbi, no processo de mudança de gestão da área de tecnologia. Há um ano na universidade, a diretora de tecnologia Fátima Prinati teve como desafio arrumar a casa e alinhar a área às necessidades do negócio: “Fizemos alterações nos serviços e uma limpeza e adequação de processos internos mais direcionados à visão da universidade, e resgatamos a confiança na área de TI, que estava muito desgastada”. O projeto trouxe novas ferramentas para avaliar resultados, com indicadores de desempenho, foram organizados comitês com usuários e um melhor posicionamento de pessoas e funções a partir de um novo organograma.

Outro projeto importante na BSP foi a implantação de uma solução de Revenue Assurance e a simplificação de processos na área financeira para controle de perda de receita, integrando controles para assegurar consistência de dados e o fluxo da receita.

Outro desafio da executiva, que veio do ramo de seguros, foi se familiarizar com a área educacional, propondo transformações e modernização dos sistemas que hoje dão suporte a 32 mil alunos.

Uma das grandes iniciativas da BSP é o ensino à distância, que funciona em modelo de computação em nuvem, com a adoção de novas ferramentas para suportar o crescimento da demanda. Entre os projetos do próximo ano, Fátima destaca a ampliação da rede Wi-Fi para os alunos nos seis campi em São Paulo: “Precisamos estar sempre atentos às mudanças de comportamento, principalmente na área educacional, que recebe muitos jovens e onde a tecnologia faz parte do dia a dia”.

A universidade conta, além dos 6 campi em São Paulo, com 30 polos no interior do estado para ensino à distância.

Mackenzie

José Augusto Pereira Brito

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: CIO

Idade: 53 anos

Tempo de empresa: 15 anos

Tempo no cargo atual: 12 anos

Tempo de carreira em TI: 21 anos

Formação acadêmica: Engenharia Civil, Mestrado em Mecânica e Doutorado em Engenharia da Comunicação

Passatempos: Motociclismo, corrida e pesca

A infraestrutura de TI da Universidade Presbiteriana Mackenzie, segundo seu CIO, José Augusto Pereira Brito, está sempre preparada para novas demandas. A área de TI está concluindo a instalação de um link de 10 Gbps para dar suporte às atividades universitárias – incluindo a ampliação do curso à distância e os laboratórios. A universidade acaba de criar um novo espaço acadêmico, o MackGraph (Centro de Pesquisas Avançadas em Grafeno, Nanomateriais e Nanotecnologia), que está recebendo investimentos de R\$ 20 milhões e é pioneiro nesse campo no Brasil. O laboratório vai pesquisar o grafeno – cristal de átomos de carbono de alta condutividade – e integrar trabalhos de químicos, engenheiros de materiais e especialistas em dispositivos optoeletrônicos de telecomunicações. A Universidade Mackenzie será a terceira no mundo a contar com esse tipo de laboratório, que existe apenas nos Estados Unidos e Singapura.

Para esse novo espaço, segundo Brito, a ênfase será na mobilidade e no desenvolvimento de software de pesquisa em plataforma iOS. Toda área de ensino à distância do Mackenzie já garante interoperabilidade com as redes sem fio. São 20 polos em todo o Brasil, que se conectam via satélite ou com links terrestres. A meta para o ano que vem é avançar em conceitos de web 2.0 e redes sociais, para maior interatividade dos alunos remotos. A universidade conta com dois datacenters que funcionam em containers, no modelo de nuvem privada. “Somos uma referência para o mercado no conceito de novos datacenters”, diz Brito. A implantação do ERP automatizou processos administrativos e o desafio para 2014, segundo o executivo, será concluir o módulo de gestão acadêmica.

No ano passado, a universidade implantou um projeto de gestão de sistemas móveis em nuvem, para o controle da documentação e atualização dos software para funcionários.

Anhanguera Educacional

Luciano Possani

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: Diretor Executivo de Tecnologia

Idade: 50 anos

Tempo de empresa: 5 anos

Tempo no cargo atual: 5 anos

Tempo de carreira em TI: 25 anos

Formação acadêmica: Engenheiro Eletrônico pela Escola Politécnica da USP, MBA da FIA/FEA e Educação Executiva pela Stanford Graduate School of Business

Passatempo: Aviação

Anhanguera Educacional inaugura este ano seu novo Centro de Produção e Distribuição de conteúdos audiovisuais em São Paulo. São 18 novos estúdios com câmeras robotizadas, cenografia flexível e adequada para os cursos de educação à distância (EAD) e um sistema profissional de armazenamento (media center), além de infraestrutura de monitoração e controle de todos os seus 39 canais via satélite.

“Essa infraestrutura permitiu o lançamento dos cursos de graduação totalmente on-line, por meio da adequação da plataforma de EAD, oferecendo melhores recursos de interação entre alunos e tutores”, diz Luciano Possani, diretor executivo de tecnologia.

Os alunos EAD da Anhanguera passaram a poder assistir a todo o conteúdo (aulas gravadas, slides e apresentações) em dispositivos móveis, inclusive com a capacidade de armazená-los para consumo off-line, tornando o conteúdo pedagógico acessível a qualquer momento.

No ano passado, a Anhanguera migrou a plataforma de educação à distância para a nuvem, propiciando, segundo Luciano, a escalabilidade e estabilidade necessárias ao crescimento da universidade: “O conteúdo audiovisual tem sua distribuição otimizada, tanto pelo satélite quanto pela Internet disponível a qualquer hora e em qualquer dispositivo, incluindo os móveis”.

Outro destaque foi a introdução de uma plataforma de Gerenciamento de Campanhas, para auxiliar na captação e retenção dos alunos, e integrada ao sistema de Business Intelligence corporativo. O sistema permite à área de marketing adaptar campanhas publicitárias para cada etapa da vida do aluno, desde a inscrição, vida acadêmica e prova final, dando mais flexibilidade à comunicação. No ano que vem o principal projeto será a digitalização do Programa Livro Texto, que permite aos alunos o acesso exclusivo a livros de autores renomados.



Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO

2013

finanças

finanças

finanças

Liberty

Ana Lucia D'Amaral

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Foto: divulgação

Cargo: Diretora de Tecnologia

Idade: 44 anos

Tempo de empresa: 9 anos

Tempo no cargo atual: 3 anos

Tempo de carreira em TI: 23 anos

Formação acadêmica: Processamento de Dados e Engenharia pela Universidade Mackenzie

Passatempo: Leitura

A opção por um ambiente de computação em nuvem promoveu um diferencial importante na operação da Liberty Seguros. A empresa implantou uma plataforma para padronizar e profissionalizar o relacionamento da área comercial com canais de venda, permitindo um ambiente de compartilhamento de experiências e boas práticas no formato de uma rede social corporativa. "Decidimos investir em uma solução para otimizar o tempo dos nossos gestores comerciais, para deixá-los o maior tempo possível fazendo relacionamento comercial de qualidade, e trazendo mais e melhores negócios", afirma a diretora de tecnologia Ana Lucia D'Amaral. Além de cobrir o escopo desejado para o projeto com poucas customizações, a plataforma trouxe outras funcionalidades como controle de agenda, atividades e visitas dos corretores. Com a conclusão da primeira fase desse projeto, os gestores comerciais passaram a ter acesso a todas as informações relevantes para seu dia-a-dia e também para a tomada de decisões estratégicas.

A implantação do sistema no modelo de cloud computing vai além de gerenciamento de e-mails ou arquivos, projetos mais comuns no ramo de seguros. Para criar um novo canal de atendimento ao segurado, além da central de atendimento ou do site, segundo Ana Lucia, a empresa desenvolveu um aplicativo para dispositivos móveis: "O sistema simplifica o processo de comunicação de acidentes, pois a gestão dos processos de uma seguradora não é de domínio de grande parte dos segurados". A nova versão do aplicativo, lançada em abril deste ano para iOS e Android, permite a comunicação de acidentes e chamados de assistência, consulta a todas as informações sobre o seguro, situação de pagamento, localização de oficinas próximas e descontos em parceiros.

Para votar, acesse:
www.informatica hoje.com.br/premio/2013

Porto Seguro

Italo Flammia

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: Diretor Executivo de TI

Idade: 50 anos

Tempo de empresa: 4 anos e meio

Tempo no cargo atual: 4 anos e meio

Tempo de carreira em TI: 29 anos

Formação acadêmica: Graduação e pós-graduação em Administração de Empresas

Passatempo: Caminhadas

O grupo Porto Seguro é formado por 24 empresas de diversos segmentos com diferentes produtos como seguro-saúde, crédito, consórcio e capitalização, exigindo uma diversificada arquitetura de sistemas. O diretor executivo de TI, Italo Flammia, tem a missão de renovar o parque tecnológico, processos, infraestrutura e aplicações, a partir do plano estratégico chamado internamente de EfeTivo. O projeto de longo prazo, com várias etapas, visa, segundo ele, a reestruturar a área de forma completa e produzir indicadores: "A Porto Seguro tem várias áreas de TI e diversos projetos para vários negócios".

No final do ano passado, foi concluído o datacenter próprio, com sistemas redundantes e gestão focada na qualidade. A opção pela infraestrutura própria, segundo ele, se deu pelo melhor custo, segurança e capacidade de reação caso alguma aplicação tenha problemas, além do acesso mais rápido à base de dados. Do parque de quatro datacenters, um foi desativado, em um processo que implicou a movimentação de 1,8 mil servidores. "Fizemos tudo isso apenas nos finais de semana ao longo do ano, sem afetar a operação", diz Italo. Esse movimento permitiu rever a arquitetura e a virtualização de 600 servidores, já prevendo um modelo em nuvem privada e a evolução para um sistema híbrido.

Um recurso que facilitou a vida dos corretores foi a implantação do Posto Print, que permite fazer cálculos, cotações e emissão de apólices via Internet, com acesso por qualquer dispositivo.

Italo lembra que a empresa está desbravando um novo campo: tornou-se uma Mobile Virtual Network Operator (MVNO) ou operadora de telecomunicações móveis virtual. Já lançou serviços em Santos e Campinas, com previsão de chegar a São Paulo e Rio no ano que vem.

Na esteira das novas tecnologias o planejamento prevê a integração de dados e imagens por meio de soluções de Big Data e Business Analytics.

Cetip

Mauro Negrete

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: Diretor de Operações e Tecnologia

Idade: 55 anos

Tempo de empresa: 5 anos

Tempo no cargo atual: 5 anos

Tempo de carreira em TI: 20 anos

Formação acadêmica: Bacharel em Física, pós-graduado em Sistemas de Informação e MBA da Fundação Getúlio Vargas

Passatempo: Fotografia

Tradicional integradora do mercado financeiro no ramo de crédito de veículos, a Cetip inovou e neste ano partiu para a área imobiliária. A divisão de tecnologia da informação teve papel fundamental para formatar o novo sistema de gestão de garantia de imóveis, que surgiu a partir da demanda de um cliente: o desenvolvimento de uma plataforma de workflow que conecta avaliadores de imóveis com bancos.

Em 2012, começaram os estudos sobre o mercado do crédito imobiliário e a identificação de oportunidades, entre elas a gestão de garantias de imóveis. "Isso concluído, fomos buscar um parceiro internacional, a norte-americana FNC, para atender esse mercado", afirma o diretor de operações e tecnologia da Cetip, Mauro Negrete. O projeto piloto foi realizado com o Banco Itaú.

Como o Banco Central só aprova o negócio se houver uma avaliação idônea para fins de crédito, a plataforma, segundo Mauro, padroniza o procedimento e conecta avaliadores de imóveis e bancos que fazem o financiamento: "Até então, o processo tinha pouca tecnologia aplicada nesse relacionamento".

O modelo é inovador, pois facilita a conexão dos avaliadores com o banco e padroniza avaliações, independente da pessoa que faz esse trabalho. O processo de workflow realizado pelo sistema consolida uma base de informações para que o banco possa fazer estudos analíticos do mercado, como acompanhar os preços dos imóveis e analisar regiões de microbolhas, melhorando a qualidade das avaliações. No ano que vem, o sistema ganha mais uma funcionalidade: vai permitir que o agente vá ao imóvel com dispositivo móvel e envie as informações para o banco de forma remota.

Como provedora de serviços críticos para o mercado financeiro, a Cetip conta com quatro datacenters, para a contingência de dados. "Nossos datacenters funcionam como uma nuvem para o mercado e suas operações de financiamento", diz Mauro.



Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO

2013

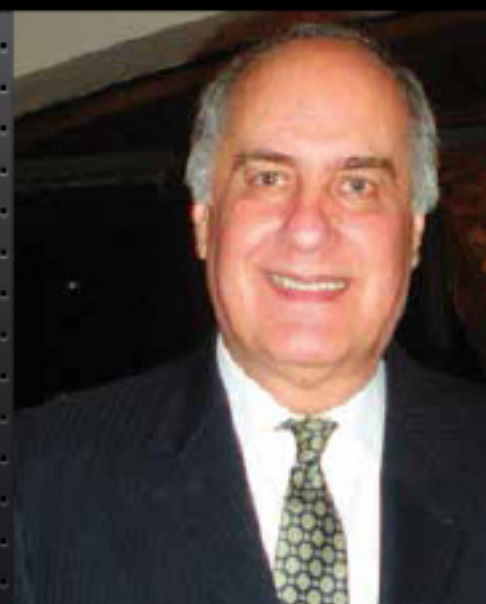
governo estadual/municipal

Para votar, acesse:
www.informaticahoje.com.br/premio/2013

Secretaria de Economia e Planejamento - SP

Carlos Mataresi Filho

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: Diretor de TI

Idade: 61 anos

Tempo de empresa: 4 anos e meio

Tempo no cargo atual: 4 anos e meio

Tempo de carreira em TI: 39 anos e meio

Formação acadêmica: Administração de Empresas

Passatempos: Filmes e esportes

Contar com ferramentas próprias de produtividade, para dar suporte às ações do governo do estado, estão na base da modernização da Secretaria de Economia e Planejamento de São Paulo (Seplan) neste ano. O diretor de TI, Carlos Mataresi Filho, destaca a implantação dos software de Gerenciamento do Desenvolvimento de Sistemas, Gerenciamento e Segurança de Dados Corporativos e Desenvolvimento Rápido de Aplicações: "No ano passado, tivemos como foco a atualização da infraestrutura de hardware e implantação de software de Gerenciamento Integrado para Monitoração do Ambiente de TI, que foi a base para os novos sistemas".

Um grande desafio da área, segundo ele, foi a integração do Gerenciamento de Sistemas com o software de Desenvolvimento Rápido de Aplicações: "Além de ser uma integração pioneira, é também uma mudança de cultura para os analistas, pois a ferramenta contempla todo o ciclo de desenvolvimento e sua posterior manutenção". Outro sistema permite acompanhar o ciclo de análise e levantamento de requisitos, obrigando os profissionais a seguirem uma metodologia de desenvolvimento e principalmente documentar o trabalho.

A implantação do software Desenvolvimento Rápido de Aplicações reduziu o tempo na produção de software em um terço e ainda disponibilizou algumas aplicações para a plataforma móvel. "O software permite gerenciar todos os investimentos do estado em tecnologia, tanto da secretaria quanto das empresas coligadas, como o Metrô, a CPTM e as autarquias", diz. O sistema foi integrado com o desenvolvimento de soluções para a geração de programas e será padrão de desenvolvimento.

Entre os projetos para o ano que vem, ele destaca a ampliação da rede Wi-Fi, que começou este ano, para os dois prédios da Secretaria em São Paulo e 14 escritórios regionais.

Procergs

Carlson Aquistapasse

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: Diretor presidente

Idade: 57 anos

Tempo de empresa: 2 anos e 9 meses

Tempo no cargo atual: 2 anos e 9 meses

Tempo de carreira em TI: 25 anos

Formação acadêmica: Engenharia Elétrica pela Universidade Federal de Santa Maria

Passatempos: Leitura, futebol e natação

A Companhia de Processamento de Dados do Rio Grande do Sul (Procergs) deu continuidade a projetos que aproximam o serviço público do cidadão. Alinham-se à estratégia iniciativas como o Gabinete Digital, um portal do governo do estado que permite interação com a população, a Infovia do Rio Grande do Sul e o RS Móvel. “A Internet vem se tornando o meio de comunicação mais utilizado pelos órgãos governamentais na prestação de serviços à sociedade, facilitando a vida do cidadão e melhorando o nível de atendimento”, afirma Carlson Aquistapasse, diretor presidente da Procergs.

O Gabinete Digital permite que as pessoas deem opiniões, façam perguntas ao governador e participem de audiências públicas. O portal conta com o Mapa da Transparência, que mostra onde são aplicados os recursos do estado com educação e permite visualizar as regiões de maior consumo de recursos, entre outros serviços.

Um dos projetos estratégicos do órgão, segundo Carlson, é disponibilizar essas informações para tablets e smartphones por meio do aplicativo RS Móvel. Na área de segurança pública, por exemplo, o cidadão pode fazer denúncias enviando a queixa e o vídeo ou foto da irregularidade pelo celular.

A Procergs também é responsável pela implantação da infraestrutura do programa Um Computador por Aluno, com a implantação de rede de fibras ópticas que cobre 22 escolas. A primeira etapa contempla as cidades fronteiriças ao Uruguai.

A Infovia do Rio Grande do Sul, segundo Carlson, vai cobrir todo o estado com fibras ópticas, em parceria com a Eletrosul, Telebrás e a Companhia de Energia Elétrica do Rio Grande do Sul: “O objetivo é oferecer serviços de redes mais eficientes ao serviço público – prefeituras e empresas do estado – com redução de custos e velocidades de 1 Gbps por cidade”.

Prodesp

Célio Bozola

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: Diretor presidente

Idade: 60 anos

Tempo de empresa: 2 anos e meio

Tempo no cargo atual: 2 anos e meio

Tempo de carreira em TI: 30 anos

Formação acadêmica: Engenheiro Eletrônico pela Escola Politécnica da USP

Passatempos: Viagens e vinhos

A modernização da Prodesp – Empresa de Processamento de Dados do Estado de São Paulo – está em curso e deve culminar na transformação da companhia em uma grande nuvem privada, servindo diversas secretarias do governo paulista. Esse objetivo de longo prazo exige etapas e transformações que são tocadas no dia a dia pelo diretor presidente, Célio Bozola, à frente da empresa há dois anos e meio.

Dos projetos iniciados no ano passado, destaca-se a modernização de sistemas e processos, para adicionar novos serviços eletrônicos ao portal do Detran. O portal conta com 6,7 milhões de cidadãos cadastrados e processa em média 4,5 milhões de transações eletrônicas por mês. A prova simulada do órgão, por exemplo, é acessada por 1,5 milhão de pessoas por mês, equivalente ao número dos que pesquisam débitos de veículos.

Neste ano, a Prodesp centrou esforços no lançamento da segunda geração do Poupatempo, que já tem 15 anos de funcionamento e que se tornou referência em facilidade de acesso aos serviços públicos. Conta com 32 sites na capital e interior e deve totalizar 67 pontos até o final do ano que vem. A Prodesp desenvolveu uma nova plataforma de software e aplicações para integrar e fornecer mais serviços eletrônicos. Um dos componentes da segunda geração do Poupatempo é a mobilidade: será oferecida uma loja com 50 a 60 aplicativos com os diversos serviços, que poderão ser acessados por dispositivos móveis como o agendamento de serviços do Detran, por exemplo.

Outro projeto que começou este ano e vai até 2014 é o chamado S4SP – Saúde para São Paulo. Esse projeto inclui a automação de 57 hospitais da rede pública com prontuário eletrônico e outras funcionalidades que integrarão informações para a Secretaria de Saúde. Já foi instalado em 12 hospitais que estão em processo de integração com a secretaria.



Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO

2013

governo federal

governo federal governo federal governo federal

governo federal governo federal governo federal

Para votar, acesse:
www.informatica hoje.com.br/premio/2013

Serpro

Marcos Mazoni

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: Diretor presidente

Idade: 52 anos

Tempo de empresa: 6 anos e meio

Tempo no cargo atual: 6 anos e meio

Tempo de carreira em TI: 15 anos

Formação acadêmica: Administração de Empresas, Pós-Graduação em Gestão de Tecnologia da Informação pela UFRS e Pós-Graduação em Gestão de Tecnologia pela FGV

Passatempos: Velejar e voar em asa delta

É difícil para o diretor presidente do Serpro – Serviço Federal de Processamento de Dados, Marcos Mazoni, destacar os projetos mais importantes ao longo deste ano: “Tivemos um ano rico em projetos inovadores”. O de maior impacto, na opinião dele, foi o desenvolvimento do Porto sem Papel: ao integrar as informações dos agentes portuários com os de comércio exterior, o sistema diminuiu o tempo de atracação dos navios no porto de cinco dias para um dia e meio, uma grande redução de custos, considerando-se que a hora do navio no porto custa cerca de US\$ 5 mil.

O desenvolvimento e a implantação de um e-mail nacional furou a fila de prioridades, após as denúncias de espionagem da agência de segurança norte-americana NSA. A ferramenta de comunicação chamada de Expresso V3 foi desenvolvida pelo Serpro em parceria com os Correios. É um e-mail com tecnologia nacional que será instalado no Ministério das Comunicações e na Presidência da República. Em dezembro, será a vez do Ministério do Planejamento, e depois o projeto será expandido para todo o governo federal. O Expresso, segundo Mazoni, reúne sistema de comunicação, e-mail, agenda, videoconferência, chat e bloco de tarefas: “É uma tecnologia robusta, desenvolvida para um universo de milhões de usuários”.

Para facilitar a comunicação e a colaboração entre os funcionários, o Serpro montou uma rede social própria, baseada em software livre e recursos de comunicação instantânea.

O órgão também montou uma nuvem privada, baseada em software livre, que recebeu o sistema de gestão de recursos humanos da União, que compreende 1,8 milhão de funcionários. Eles podem acessar seus contracheques, além de outras informações, em qualquer dispositivo móvel.

Petrobras Distribuidora

Nelson Costa Cardoso

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: CIO

Idade: 59 anos

Tempo de empresa: 40 anos

Tempo no cargo atual: 10 anos

Tempo de carreira em TI: 40 anos

Formação acadêmica: Engenharia Química pela USP e Mestrado em Administração de Empresas

Passatempos: Caminhadas e corrida

A Petrobras Distribuidora está implantando um gigantesco projeto de transporte. O sistema vai gerir a saída de 7 mil caminhões que abastecem todos os 26 estados brasileiros, 7,5 mil postos, 20 terminais e 20 bases secundárias, com a movimentação de 4,5 milhões de metros cúbicos de óleo. Todo esse sistema está integrado ao ERP e foi lançado no dia 1º de novembro.

“O projeto de controle de suprimentos impede a falta de produtos em todo o território nacional, gerindo preços e administrando a melhor logística em todos os modais de transporte”, diz o CIO, Nelson Costa Cardoso.

O portal da empresa é responsável pela venda de 80% dos produtos aos 7,5 mil postos que fazem seus pedidos via Internet. É possível acessar o pedido de produtos, o contato com transportadoras e a programação de caminhões na chegada aos terminais de abastecimento em dispositivos móveis.

A distribuidora conta com um datacenter próprio e faz contingência com o centro de processamento central da Petrobras. Entre os projetos inovadores, Nelson aponta a operação do Posto do Futuro, no Rio de Janeiro, que conta com sistemas que personalizam o atendimento, incentivando o cadastramento no programa da distribuidora. Ao chegar ao posto, câmeras fazem a leitura óptica da placa e informam o nome do cliente, marca e modelo do veículo, numa grande tela no local de abastecimento. O posto conta com sensores de RFID ligados a painéis de mídia, permitindo fazer ofertas personalizadas e informar se o veículo precisa de algum serviço, como troca de óleo ou outra manutenção. O gestor do posto visualiza na tela a quantidade de combustível de cada tanque, assim como sua temperatura, qualidade, tempo estimado do estoque e a receita individual. Na aferição da qualidade, conta com o recurso Cromaid, que analisa a identificação colorimétrica do marcador presente no produto e o compara com um padrão de boa qualidade em tempo real.

Dataprev

Rodrigo Assumpção

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: Presidente

Idade: 45 anos

Tempo de empresa: 5 anos

Tempo no cargo atual: 5 anos

Tempo de carreira em TI: 18 anos

Formação acadêmica: História

Passatempo: Leitura

A busca constante por modernização, segundo seu presidente, Rodrigo Assumpção, é a diretriz básica da Empresa de Tecnologia e Informações da Previdência Social (Dataprev) para apoiar a execução e o aprimoramento das políticas sociais do governo. A empresa responde pela gestão das informações previdenciárias, trabalhistas, sociais e de registros civis da população e direcionou investimentos de R\$ 200 milhões entre 2012 e 2014 na modernização de três centros de processamento de dados, no Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília. “O maior desembolso desse total será feito no Rio, responsável por R\$ 124,4 milhões, orçamento que inclui uma das maiores salas-cofre já construídas na América Latina, com 488 metros quadrados”, diz Rodrigo. As obras do datacenter de Brasília foram concluídas em 2012; as de São Paulo devem estar prontas até o fim de 2013, e as do Rio no final de 2014.

A computação em nuvem privada, segundo ele, está na agenda com a implantação de um sistema de gestão de serviços de TI e comunicação com virtualização: “É a primeira etapa nessa direção, com um ambiente voltado para desenvolvedores. Quando a tecnologia ficar madura, vamos evoluir para uma plataforma de serviços e expandi-la para os clientes”.

A busca por inovação passa pela automação da operação e pelo monitoramento e controle da produção de sistemas. No ano que vem, a empresa planeja aprofundar projetos de Business Intelligence e Big Data, para extrair informações relevantes do grande volume de dados processados.

A Dataprev é responsável por processar um dos maiores bancos de dados do país, o Cadastro Nacional de Informações Sociais (CNIS), sistema responsável pelo controle das informações de todos os segurados e contribuintes da Previdência Social e da folha de pagamento do Ministério da Previdência Social, com 30 milhões de beneficiários.



Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO
2013

indústria de consumo

Para votar, acesse:
www.informatica hoje.com.br/premio/2013

Natura

Agenor Leão

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: Vice-Presidente de Tecnologia Digital

Idade: 40 anos

Tempo de empresa: 1 ano e meio

Tempo no cargo atual: 1 ano e meio

Tempo de carreira em TI: 22 anos

Formação acadêmica: Bacharel em Processamento de Dados pela Universidade Federal da Bahia

Passatempo: Curtir a família

A Natura mudou a forma de olhar a TI. Até 2012, os investimentos eram focados em sistemas tradicionais nas áreas industrial e de logística. Um grande salto de qualidade foi dado em soluções para diminuir o tempo de entrega e ampliar o canal de relacionamento com sua rede de consultores e fornecedores, diz o vice-presidente de tecnologia digital, Agenor Leão. A área de tecnologia, segundo ele, passou a integrar o comitê executivo da Natura: "A empresa é uma rede social e o desafio é conectá-la com as mais modernas ferramentas".

Colocado em piloto no final de 2012, o projeto Rede Natura entrou em operação neste ano. É um portal onde os pedidos são colocados via Internet pelos clientes, recebidos pelas lojas das consultoras, com suporte da infraestrutura logística da Natura. "O desafio é criar ferramentas de conexão sempre mais ágeis, usando as facilidades tecnológicas disponíveis", diz Agenor.

A Rede Natura permite a venda de produtos por meio da loja configurada pelas 1,5 mil consultoras, que divulgam os sites para sua rede de relacionamento. O cliente compra pela web, a Natura faz a entrega e oferece o meio de pagamento. Pelo sistema, a consultora pode acessar sua posição de vendas e a repartição do lucro. O processo é apoiado por um sistema de marketing digital que auxilia nas vendas e promove os produtos entre os clientes. Outro recurso permite que todo o processo de venda seja acompanhado pelas consultoras por e-mail ou SMS, a partir do pedido até o despacho do produto.

A Natura criou no ano passado um grupo focado em buscar oportunidades e transformar ideias em projetos e produtos. Um grande desafio da área, segundo Agenor, é suportar uma operação em que 98% dos pedidos são feitos via Internet, da captura à entrega dos produtos.

BRF – Brasil Foods

Curt Zimmermann

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: Diretor de TI e do Centro de Serviços Compartilhados

Idade: 42 anos

Tempo de empresa: 3 anos e meio

Tempo no cargo atual: 3 anos e meio

Tempo de carreira em TI: 25 anos

Formação acadêmica: Graduado em Administração de Empresas na PUC-RS, com ênfase em Análise de Sistemas de Informação e MBA na Harvard Business School

Passatempos: Viagens e cavalgadas

A BRF – Brasil Foods, empresa resultante da fusão da Sadia com a Perdigão, ampliou sua operação mundial com a aquisição de operações na Argentina e no Oriente Médio. A área de TI tem um papel fundamental na integração dos sistemas e na oferta de informações gerenciais consolidadas, por meio de uma plataforma comum de Business Intelligence. A área dedicou-se à integração do sistema de gestão empresarial em todas as unidades, padronizando o modelo de gestão nas diversas localidades.

A BRF é a maior exportadora global de carne de frango, abatendo cerca de 1,7 bilhão de aves e 10,8 milhões de suínos e bovinos por ano. A unidade industrial do grupo está localizada em Uberlândia, em Minas Gerais. “Uma ferramenta fundamental no dia a dia da companhia é a solução comercial usada por 5 mil vendedores em todo o país”, destaca o diretor de TI, Curt Zimmermann. O sistema é acessado de dispositivos móveis e permite a colocação de pedidos, tem catálogo de produtos e auxilia o vendedor no ponto de venda, melhorando a oferta para o cliente, ao combinar variáveis. Esses dados, segundo ele, integram uma base de dados que posteriormente fornece indicadores que comparam vendas às metas da companhia: “A ideia é oferecer esse sistema aos demais países onde temos operações e padronizar procedimentos de compra e venda”. A área de TI é responsável pela padronização de soluções em outros países e contrata mão de obra local para desenvolver soluções ligadas à regulamentação de cada país.

“Temos revisado a plataforma de serviços e contratos em consonância com a produtividade dos negócios. Com a expansão internacional, temos que criar condições para operar globalmente e atender as especificidades legais de cada país”, diz Curt.

Tetra Pak

Rodrigo Meireles

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: Gerente Executivo de Business Transformation

Idade: 38 anos

Tempo de empresa: 15 anos

Tempo no cargo atual: 4 anos

Tempo de carreira em TI: 22 anos

Formação acadêmica: Processamento de Dados no Mackenzie

Passatempo: Motociclismo

A Tetra Pak tem que estar sempre pronta a atender os mais diferentes pedidos de embalagens dos clientes, e para isso conta com uma produção flexível. Nesse processo, as comunicações unificadas tiveram papel fundamental, para ampliar o relacionamento e a interação entre os executivos. Foram instaladas 20 salas de videoconferência para as unidades das Américas Central e do Sul, com melhoria de link de dados, adequação das salas de reuniões e treinamento. “Só com redução das viagens, economizamos R\$ 4 milhões por ano”, diz Rodrigo Meireles, gerente executivo de Business Transformation.

O sistema de videoconferência, segundo ele, oferece comunicação ágil, permitindo que o presidente converse com todos os 900 colaboradores do país ao vivo: “Montamos um estúdio onde são desenvolvidos quatro a cinco programas por ano, em um projeto de TV corporativa que substitui murais, oferecendo um canal mais próximo com os profissionais da empresa”. As ferramentas pavimentaram o caminho para novos recursos, permitindo que os executivos façam reuniões por meio de seus tablets e smartphones.

Outro movimento importante foi a redução da burocracia. Um projeto de Business Intelligence que começou no ano passado foi implantado no país neste ano, com a meta de reduzir mais de 200 relatórios locais, padronizando formulários e procedimentos.

A empresa conta com um datacenter na fábrica de Ponta Grossa, no interior do Paraná, com sistemas virtualizados, que se conecta a um centro de dados nos Estados Unidos. O centro local se prepara para funcionar como uma nuvem privada, visando ao compartilhamento mundial de dados.

Em 2014, o plano é estender o projeto de comunicações unificadas para dispositivos móveis, usando a rede 3G, e habilitando novos serviços como ramal pessoal, sistema de mensagens e comunicação instantânea. Para isso, a área está finalizando a atualização dos links de comunicação e modernizando o software.



Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO

2013

indústria geral

indústria geral indústria geral indústria geral indústria geral indústria geral indústria geral indústria geral indústria geral indústria geral indústria geral

indústria geral indústria geral indústria geral indústria geral indústria geral indústria geral indústria geral indústria geral indústria geral indústria geral

Para votar, acesse:
www.informaticahoje.com.br/premio/2013

ThyssenKrupp

Claudinei Zanotello

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Foto: divulgação

Cargo: CIO

Idade: 51 anos

Tempo de empresa: 10 anos

Tempo no cargo atual: 1 mês

Tempo de carreira em TI: 30 anos

Formação acadêmica: Formado em Tecnologia da Informação pela PUC-Campinas, Pós-Graduado em Administração de Empresas e cursando MBA em Gerenciamento de Projetos na FGV

Passatempos: Ciclismo, teatro e cinema

O ThyssenKrupp Forging Group, grupo metalúrgico que tem duas unidades no Brasil, uma no México e uma na Alemanha, mudou sua estratégia no país, com a criação de novos escritórios e fábricas e foco em prover a indústria automotiva de forma regionalizada. A área de TI dá suporte aos projetos mundiais a exemplo da implantação do sistema de ERP, que foi escolhido mundialmente e adaptado em cada país, e cuja finalização está prevista para o ano que vem.

Segundo o CIO, Claudinei Zanotello, a empresa debruçou-se neste ano sobre um projeto de padronização e consolidação de toda a infraestrutura, gestão de desktops e service desk, telefonia, gestão de servidores, datacenter, e ainda de definição sobre a adoção do modelo de computação em nuvem. A empresa conta com datacenters globais, localizados em suas principais unidades no mundo, e que, segundo Claudinei, estão sendo consolidados: "As ferramentas têm um tempo de validade e têm que ser adaptadas, renovadas e alinhadas ao negócio".

O foco da área neste ano foi um projeto de governança de TI para alinhamento da unidade brasileira à estratégia global da companhia, aumentar a flexibilidade da entrega, dar escalabilidade aos sistemas e reduzir custos, para fazer frente às novas necessidades da empresa. Um dos projetos em andamento é o investimento em sistemas de segurança, que vão suportar dispositivos móveis para acesso aos recursos da companhia.

Segundo Claudinei, com a chegada da mobilidade e da computação em nuvem, aumentou a capilaridade do acesso às redes, exigindo mais trabalho do CIO para garantir segurança e flexibilidade para os funcionários e fornecedores.

Rhodia

Fernando Birman

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: Diretor de TI para a América Latina

Idade: 50 anos

Tempo de empresa: 28 anos

Tempo no cargo atual: 5 anos

Tempo de carreira em TI: 18 anos

Formação acadêmica: Engenheiro de Produção pela USP

Passatempo: Escrita, corrida e viagens

A fusão da francesa Rhodia com a belga Solvay, em 2011, trouxe grandes desafios para a área de TI, que ainda hoje trabalha na integração e padronização de sistemas. "Como as duas empresas têm o mesmo porte, o processo é mais complexo", explica o diretor de TI para a América Latina, Fernando Birman

A área de informática do novo grupo, diz, foi redesenhada e a cada ano existem novas etapas a serem cumpridas: "Tínhamos duas boas plataformas e escolhemos as melhores soluções do mercado, aproveitando o que havia de bom e, excepcionalmente, refazendo alguns sistemas".

Este ano, o processo de unificação da infraestrutura avançou ainda mais. Os datacenters foram integrados em um mesmo contrato e uma rede única liga as unidades do grupo. Foram harmonizados equipamentos e soluções de telefonia, que permite videoconferência e telepresença, e finalmente o pacote de infraestrutura e service desk. "Tudo isso entrou no ar simultaneamente em toda a América Latina, sem perda de qualidade dos serviços", garante Fernando.

De olho na produtividade, segundo ele, a área de TI está implantando um novo ambiente de colaboração, integrando sistemas de escritório, documentos, formulários e soluções de workflow, com recursos de redes sociais: "Optamos por colocar parte das aplicações na nuvem e parte localmente, combinando ofertas do mercado, sem depender de um só fornecedor".

O projeto de colaboração integra informações em uma plataforma de serviços chamada Solvay Business Services, para sistemas compartilhados globais, e aloca pessoal da área de tecnologia em processos de negócios. "Queremos que as pessoas de informática sejam integradas em grupos de processos. Não significa que a TI é relegada a segundo plano. Mas queremos colocar o processo de negócio como a base dos serviços", explica Fernando.

WEG

Wandair José Garcia

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: Diretor de TI

Idade: 55 anos

Tempo de empresa: 14 anos

Tempo no cargo atual: 2 anos

Tempo de carreira em TI: 30 anos

Formação acadêmica: Administração de Empresas, MBA em Gestão Empresarial e Mestrado em Engenharia de Produção

Passatempos: Viagens com a família e leitura

A WEG é uma indústria multinacional brasileira, que atua nas áreas de comando e proteção, variação de velocidade, automação de processos industriais, geração e distribuição de energia e tintas e vernizes industriais. Com sede em Santa Catarina, tem 11 unidades no Brasil e diversas filiais no mundo. A complexidade das operações é gerida por um sistema global de ERP implantado nas cinco unidades de negócio no Brasil (motores, energia, automação, distribuição e tintas). "Neste ano, padronizamos e consolidamos a solução para as subsidiárias da Alemanha, Índia e México", explica o diretor de TI, Wandair José Garcia. O sistema engloba toda a cadeia de valor da WEG, passando pelos processos de vendas, engenharia, controle de qualidade e gestão da produção.

A implantação do WEG Integrated Systems, ou WIS, padronizou e otimizou sistemas, simplificando processos de negócios. Na área de engenharia, segundo Wandair, a solução engloba a automação do processo de criação do material, configuração dos produtos desenvolvidos, geração automática de ficha técnica, desenho, especificações técnicas e roteiro de fábrica: "A meta é a implantação do WIS em todos os países onde atuamos e o maior desafio foi a expansão do sistema para Portugal, Argentina, Inglaterra, França, Suécia, Emirados Árabes (Dubai) e Bélgica".

No ano que vem, a área terá como foco o desenvolvimento de um novo sistema de vendas, que engloba engenharia, configuração, cotação do produto, módulo de aplicação, documentação e catálogo eletrônico. "O sistema, que será acessado pelas 28 filiais do exterior, dará mais agilidade aos 120 representantes de vendas em seu relacionamento com os clientes, pois poderá ser acessado por meio de dispositivos móveis", diz Wandair.



Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO

2013

Judiciário

Judiciário, Judiciário, Judiciário, Judiciário

Judiciário, Judiciário, Judiciário, Judiciário

Para votar, acesse:
www.informaticahoje.com.br/premio/2013

TSE

Giuseppe Dutra Janino

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



foto: divulgação

Cargo: Secretário de TI

Idade: 53 anos

Tempo de empresa: 17 anos

Tempo no cargo atual: 8 anos

Tempo de carreira em TI: 28 anos

Formação acadêmica: Project Management Professional (PMP); MBA em TI pela TWA/Universidade Estácio de Sá; pós-graduação em Análise de Sistemas e Redes de Computadores pela Universidade Católica de Brasília

Passatempos: Leitura, tênis e corrida

O principal projeto desenvolvido em 2013 pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) foi a realização da terceira etapa do Programa Identificação Biométrica do Eleitor. “Com a substituição da intervenção humana pela tecnologia, a Justiça Eleitoral pôde firmar o compromisso da melhoria contínua dos seus processos, avançando no ritmo da evolução tecnológica”, diz o secretário de TI, Giuseppe Dutra Janino.

Dentro de um processo 100% automatizado desde o ano 2000, há um procedimento em que ainda existe alguma intervenção humana: a identificação do cidadão na seção eleitoral. Giuseppe explica que o mesário recebe o documento do eleitor, digita o número do título e, se o número digitado pertence àquela seção e ainda não há registro de votação para ele, a urna é liberada: “Por meio da identificação biométrica, o software analisa as minúcias da digital e as compara com as imagens do banco de dados da urna eletrônica, que então é liberada automaticamente para votação”. Ele prevê que, ao fim da terceira etapa do programa, serão contemplados 492 municípios e um público-alvo de 13,3 milhões de eleitores, perfazendo um total de 22,4 milhões de eleitores distribuídos em 790 municípios em 14 capitais: “Como a terceira etapa termina em março de 2014, esse será o cenário para a votação biométrica na próxima eleição geral”.

Outro projeto de destaque foi o acordo de cooperação entre o TSE e o Ministério da Justiça, que possibilita o aproveitamento dos dados colhidos no processo de identificação biométrica do eleitor para viabilização do projeto Registro de Identidade Civil (RIC), que tem como base tecnológica a biometria.

CNJ

Lúcio Melre da Silva

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: Diretor de TI

Idade: 49 anos

Tempo de empresa: 1 ano

Tempo no cargo atual: 1 ano

Tempo de carreira em TI: 29 anos

Formação acadêmica: Engenharia Civil, Direito e Matemática, Mestre em Gestão do Conhecimento e Tecnologia da Informação

Passatempo: Vôlei

O Conselho Nacional de Justiça (CNJ) está mobilizado para implantar em todo o país o Processo Judicial Eletrônico (PJE), que unifica todos os sistemas das varas judiciárias no país e diminui a burocracia. "O sistema foi desenvolvido em plataforma aberta e a ideia é que seja gradativamente adotado pelas unidades de Justiça, que são muito heterogêneas", diz o diretor de TI, Lúcio Melre da Silva. O sistema vai atender as unidades das Justiça Federal, Eleitoral e do Trabalho, englobando módulos de processo civil, juizados especiais, criminal e execuções, entre outras. As petições, segundo Lúcio, poderão ser protocoladas apenas por via eletrônica, sendo recusados os documentos entregues em papel: "Até 2015, o sistema estará em todos os tribunais". Hoje, 40 unidades da Justiça do Trabalho e o Tribunal Regional Federal (TRF) já contam com o recurso.

O PJE vem sendo desenvolvido há dois anos e é prioridade na administração federal. Integra sistemas, define fluxos e padroniza processos em todo o país. A equipe de desenvolvimento envolveu 35 pessoas que são acompanhadas por um comitê gestor, que estabelece diretrizes e prioridades. O sistema segue padrões de interoperabilidade, para facilitar a integração com outros órgãos públicos, e padroniza parâmetros de segurança.

Lúcio destaca também o trabalho de governança de TI realizado no CNJ, com a criação de uma comissão permanente de TI, composta por cinco conselheiros que discutem estratégias, rumos e diretrizes do poder judiciário.

Recentemente, o CNJ lançou o Banco Nacional de Mandados de Prisão, disponível para dispositivos móveis, que permite à Polícia Rodoviária Federal identificar e fazer a expedição de mandados por meio de um tablet ou smartphone. O datacenter é compartilhado com o Supremo Tribunal Federal e o órgão está investindo na duplicação de dados e links de alta capacidade.

TRF - DF

Roberto Petruff

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: Diretor da Secretaria de TI

Idade: 45 anos

Tempo de empresa: 1 ano e meio

Tempo no cargo atual: 1 ano e meio

Tempo de carreira em TI: 30 anos

Formação acadêmica: Graduado em Sistemas de Informação

Passatempos: Cinema e música

O Tribunal Regional Federal da 1ª Região (Distrito Federal) iniciou a implantação de um sistema de Business Intelligence, que apresenta indicadores e metas de produtividade dos magistrados definidas pelo Conselho Nacional de Justiça. A primeira fase já foi implantada e permite aos desembargadores controlar o estoque e o acervo de processos do gabinete e a movimentação processual. "O gerenciamento do tempo do processo evita que alguns fiquem muito tempo no gabinete, o que torna possível um melhor fluxo e andamento dos processos", explica Roberto Petruff, diretor da Secretaria de TI do tribunal.

No ano passado, o órgão implantou um portal de Internet e uma intranet para a primeira região e seções judiciárias. A interface mais moderna melhorou o acesso e a usabilidade, criando uma identidade visual para o tribunal, e permitindo a gestão de conteúdo feita de forma autônoma pelas áreas do órgão.

Para facilitar o trabalho de advogados e do público, o TRF desenvolveu um novo sistema de pesquisa da jurisprudência, baseado na mesma lógica do Google, que permite localizar acórdãos e decisões por palavras chave.

"O TRF da 1ª Região é o maior tribunal do país, atendendo 14 unidades da federação. Por isso, o grande desafio foi a revisão dos processos e contratos de terceirização para melhorar o nível de serviços, trazendo uma mudança cultural na organização", diz Roberto.

A secretaria também foi responsável, segundo ele, pela expansão da interiorização da Justiça Federal da 1ª Região, com a instalação de 22 novas varas e subseções: "No ano que vem, serão mais 18 varas e quais provemos infraestrutura completa, do prédio ao link de dados, além de oferecer suporte".

Em 2014, o tribunal planeja implantar o PJE – Processo Judicial Eletrônico conduzido junto com o Conselho de Justiça Federal, tornando os processos 100% eletrônicos, da entrada à distribuição.



Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO
2013

saúde

Para votar, acesse:
www.informatica hoje.com.br/premio/2013

Sanofi

Enrico Raucci

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: Diretor de TI

Idade: 46 anos

Tempo de empresa: 25 anos

Tempo no cargo atual: 8 anos

Tempo de carreira em TI: 25 anos

Formação acadêmica: Engenheiro Eletrônico

Passatempos: Motociclismo, cinema e natação

Um dos maiores grupos farmacêuticos do mundo, com mais de 110 mil colaboradores, a francesa Sanofi reverteu neste ano o spin-off de uma de suas empresas no Brasil, a fabricante de genéricos Medley. Com isso, foram fundidas as áreas industrial e comercial, o que se traduziu em um grande projeto de consolidação de plataformas. "Coube à área de tecnologia administrar as sinergias e os projetos de integração de sistemas comerciais, farmacêuticos e de logística", afirma o diretor de TI, Enrico Raucci.

Presente no país há mais de 50 anos, a Sanofi Brasil é a quarta maior operação do grupo francês, gerando 5,1 mil empregos diretos e um portfólio de mais de 350 produtos. O grupo é formado pela Sanofi Pasteur, divisão de vacinas, Merial, para saúde animal, e a Genzyme, adquirida em 2011 com a criação de um centro de excelência em doenças raras, além da Medley.

Como área altamente regulada, os sistemas farmacêuticos são constantemente validados e passam por auditorias. A empresa desenvolveu um portal de vendas business to business que permite o acesso às informações e a colocação de pedidos por meio de tablets. Um sistema de realidade aumentada baixado no iPhone, por exemplo, faz a leitura da caixa do medicamento Dorflex, e permite ao médico o acesso a um vídeo institucional. Essa tecnologia deve ser estendida para outros projetos futuramente.

A fusão com a Medley trouxe desafios à área de TI da Sanofi, na revisão de sistemas, de olho no orçamento. Ambas as empresas compartilham a plataforma de ERP e trabalham na padronização dos demais programas. O grupo conta com um datacenter local que será migrado para três centros mundiais de dados nos Estados Unidos, no ano que vem, para a centralização de operações. "Nossa meta é que em 2014 a Sanofi e a Medley funcionem como empresa única, do ponto de vista de sistemas, facilitando o fluxo organizacional", diz Enrico.

Einstein

Ricardo Santoro

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: Diretor Executivo de TI

Idade: 49 anos

Tempo de empresa: 2 anos

Tempo no cargo atual: 2 anos

Tempo de carreira em TI: 25 anos

Formação acadêmica: Matemática

Passatempos: Futebol e viagens

Referência no setor, o Hospital Israelita Albert Einstein, segundo seu diretor executivo de TI, Ricardo Santoro, alia tecnologia de ponta no cuidado com o paciente à gestão automatizada dos processos internos. Um novo sistema de relacionamento com o cliente (CRM), para automatizar o agendamento de exames e consultas, entra na fase de testes e produção em janeiro. A base do projeto é o call center, que vai evoluir para uma gestão corporativa do cliente.

Uma solução inovadora de reconhecimento de voz já implantada na radiologia está sendo desenvolvida para a área de enfermagem. Segundo Ricardo, os profissionais poderão entrar com dados sobre a evolução do paciente no prontuário eletrônico, por meio de um microfone: "Isso implicou o desenvolvimento de um vocabulário em português específico para a enfermagem, e a adaptação do sistema ao seu trabalho".

O Einstein também avançou em seu projeto de telemedicina. Hoje, o programa une seus especialistas a 20 hospitais públicos em todo o país, para avaliação de casos de emergência e auxílio de diagnóstico via Internet. Os hospitais contam com um carrinho com câmera e notebook, que se conecta a uma sala de plantão onde ficam os médicos do Einstein.

Migrando para uma plataforma mais moderna, o Einstein iniciou a troca de seu sistema de gestão hospitalar. "Hoje não temos um programa que atenda 100% dos requerimentos do hospital em suas áreas específicas como oncologia, maternidade, centro cirúrgico, entre outros", diz Ricardo. O novo sistema prevê que as aplicações corporativas ficarão disponíveis em dispositivos móveis, com interfaces adaptadas, e vai integrar áreas como agendamento, controle da sala cirúrgica, horários dos médicos, controle de anestesia, maternidade, cardiologia, hotelaria, etc.

No próximo ano, o foco será nos recursos humanos, com soluções de avaliação de desempenho.

Amil

Telmo Ferreira Pereira

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: CIO

Idade: 60 anos

Tempo de empresa: 27 anos

Tempo no cargo atual: 8 anos

Tempo de carreira em TI: 14 anos

Formação acadêmica: Ciências Contábeis e Economia

Passatempo: Tênis

Amil iniciou um programa de redução de custos com impressão e investe na oferta de plataforma móvel para dar flexibilidade aos beneficiários e médicos. O CIO Telmo Ferreira Pereira destaca que as rotinas internas foram reestruturadas. O orientador médico, documento em que constam os contatos de todos os credenciados e prestadores de serviços, foi digitalizado, assim como os exames médicos de raio-X e ressonância magnética, reduzindo resíduos como película de prata e água usada no processo de revelação. A empresa conta com um portal que permite a consulta às informações da rede credenciada, por meio de smartphones.

Neste ano, a Amil automatizou o agendamento, permitindo a marcação on-line de consultas e exames sem necessidade de passar pelo call center. O sistema foi implantado em todas as unidades da rede própria nacionalmente, cobrindo mais de 6,2 milhões de agendamentos, somente de janeiro a julho deste ano. O site foi reformulado, facilitando a obtenção de informações sobre notas e reembolso, e conta com 344 mil clientes ativos no programa de pagamento via boleto eletrônico. A empresa também está investindo na modernização do sistema de resposta audível (URA), no contact center e no atendimento personalizado.

Um sistema de protocolos médicos, que auxilia o profissional a integrar exames, patologias e informações de medicamentos, e administra a agenda de atendimento, está em piloto com 40 médicos com previsão de chegar a 300 no ano que vem. Com foco em análises clínicas, a Amil está implantando um sistema de Business Intelligence voltado para análise e previsibilidade das ações médicas, visando melhorar a gestão.

Este ano a Amil encerra o desafio de estabilizar sistemas que atendem 7 milhões de beneficiários, preparando seu datacenter para a replicação de dados.



Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO
2013

serviços

serviços serviços serviços

serviços serviços serviços

Para votar, acesse:
www.informatica hoje.com.br/premio/2013

Cinemark

Cristiano Hyppolito

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: CIO

Idade: 35 anos

Tempo de empresa: 15 anos

Tempo no cargo atual: 7 anos

Tempo de carreira em TI: 18 anos

Formação acadêmica: Ciência da Computação com Pós-Graduação em Administração e Especialização em Gestão Estratégica de TI

Passatempos: Cinema e viagens

Para oferecer mais serviços aos espectadores, a opção do Cinemark foi modernizar primeiro sua plataforma interna. Neste ano, a rede de cinemas trocou servidores, desktops e interfaces para os funcionários. A mudança alcançou 65 cinemas, mais de 500 salas em todo o país e a troca de 3,5 mil computadores. "Fizemos tudo isso sem afetar a continuidade da operação", comemora Cristiano Hyppolito, CIO da rede.

Essa modernização prepara o Cinemark para a implantação de um novo sistema que vai automatizar ainda mais a projeção dos filmes, exigindo cada vez menos a intervenção humana. O sistema será acionado da bilheteria, a partir do encerramento da venda de ingressos.

No lado do cliente, Cristiano destaca o lançamento de um novo aplicativo que permite ao internauta selecionar cidades, cinemas e filmes de interesse com acesso facilitado ao conteúdo de sua preferência. Semanalmente um filme entra em destaque no aplicativo. É possível, por exemplo, ativar notificações para não perder uma estreia. Estão disponíveis também sinopses e fichas técnicas dos filmes, além de ser possível assistir aos trailers em alta definição. A ferramenta permite ainda encontrar cinemas mais próximos e traçar rotas para encontrar o melhor caminho até o local. O download do aplicativo para dispositivos móveis, segundo ele, é gratuito: "O sistema ficou mais amigável na hora de o espectador escolher uma poltrona. A solução é integrada aos nossos processos de back office para um atendimento ainda mais rápido no cinema". A rede conta com escritórios que trabalham em computação em nuvem com três datacenters terceirizados. "Todo o sistema de programação e os aplicativos móveis estão em datacenters externos e mantemos apenas aplicações principais, como o ERP, localmente", diz Cristiano.

CVC

Miguel Alcântara

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: CIO

Idade: 41 anos

Tempo de empresa: 5 anos

Tempo no cargo atual: 2 anos

Tempo de carreira em TI: 23 anos

Formação acadêmica: Administração de empresas, com MBA em Finanças

Passatempo: Golfe

Estar à frente da área de tecnologia de uma empresa com 41 anos no mercado traz responsabilidades e desafios. A CVC cresceu de forma acelerada nos últimos cinco anos e se prepara para o lançamento de suas ações na Bolsa de Valores. Um dos seus maiores ativos e o coração da operação é a plataforma tecnológica, que permite a conexão com todos os clientes, hotéis, companhias aéreas, agências e agentes de turismo. "Reconstruir essas conexões e modernizar o site foi a principal prioridade no ano passado e neste ano", afirma Miguel Alcântara, CIO da CVC.

A empresa tem 750 lojas em todos os estados do Brasil e cerca de 6,5 mil agentes de turismo independentes, que usam os sistemas da companhia para vender. São em torno de 15 mil usuários diretos e mais de 60 mil indiretos, que acessam o sistema pelas agências. A tecnologia da informação, segundo Miguel, é fundamental para o desenvolvimento dos negócios da empresa, pois todos os dados relevantes para os clientes estão nessa plataforma: "Para se ter uma ideia, apresentamos por volta de 60 mil orçamentos por dia".

A plataforma de vendas foi desenvolvida pela equipe interna da CVC que desde o ano passado se dedica à modernização do ambiente. "O sistema agregou facilidades que ajudam os vendedores no trabalho de busca de datas de viagens, voos e lugares disponíveis, cuja variedade e combinações são bastante complexas", explica Miguel. Os próximos desafios, diz ele, incluem a dinâmica no cruzamento de destinos, datas, voos e hospedagem, permitindo montar melhores ofertas e promoções: "Até a Copa e as Olimpíadas, o foco é ganhar mais capacidade para dar suporte ao vendedor em seu trabalho".

A Universidade de Harvard escolheu a empresa para participar do Field Global Immersion Program, com o envio de alunos do curso de MBA para conhecer os produtos e diferenciais da CVC.

Sodexo

Roberto Newton Carneiro

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: Diretor de TI e Processos

Idade: 49 anos

Tempo de empresa: 2 anos e meio

Tempo no cargo atual: 2 anos e meio

Tempo de carreira em TI: 30 anos

Formação acadêmica: Tecnologia da Informação pela PUC-Rio e MBA na Fundação Dom Cabral

Passatempo: Corrida

Em 2011, a Sodexo comprou uma empresa de serviços de alimentação e dobrou de tamanho no país. Para integrar as operações a área de TI, dedicou-se a esse processo nos últimos dois anos, com foco na padronização de aplicativos e processos dispersos nas duas organizações.

Atendendo clientes em diversos segmentos, o foco é o desenvolvimento de soluções que atendam as especificidades desses mercados, para prestar melhores serviços. "Desenvolvemos soluções específicas para a saúde, por exemplo, com a oferta de sistemas que controlam dieta de pacientes e permitem a manutenção dos hospitais", explica o diretor de TI e processos, Roberto Newton Carneiro.

Entre as soluções inovadoras desenvolvidas pela área está o Sodexo Card, cartão de consumo que carrega créditos para compra de produtos nos restaurantes e cantinas escolares, permitindo aos pais acompanharem, via Internet, o que as crianças consumiram, sistema já implantado em dez escolas.

Uma das tarefas da área de TI é a otimização do processo de controle de suprimentos (supply chain) que opera em 2 mil localidades de distribuição no país. O sistema controla a despesa com material, alimentação, serviços de manutenção e logística. Para aprimorar o sistema de informações, a empresa planeja estender a solução de Business Intelligence, hoje só implantada na área financeira, para outras unidades de negócio, além de aprimorar o CRM. O BI vai auxiliar a obter melhores indicadores de qualidade de compra e contrabalançar os efeitos da inflação nos alimentos, permitindo maior eficácia na aquisição de determinados produtos. A empresa também planeja a implantação de um sistema de e-procurement integrado ao controle de suprimentos, que vai automatizar as compras.

A Sodexo trabalha com um datacenter terceirizado e integrado a quatro centros de dados no mundo que serão consolidados no futuro.



Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO
2013

transporte e logística

Para votar, acesse:
www.informatica hoje.com.br/premio/2013

UPS

Bruno Ehlers

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: CIO

Idade: 55 anos

Tempo de empresa: 15 anos

Tempo no cargo atual: 10 anos

Tempo de carreira em TI: 30 anos

Formação acadêmica: Engenharia Química

Passatempo: Ornitologia

A gestora logística UPS passou por grandes transformações neste ano, com a padronização global de seu parque de equipamentos e infraestrutura. Um dos projetos de destaque, segundo o CIO Bruno Ehlers, foi a implantação de coletores de dados em todas as unidades da empresa. O sistema permite consultar dados do transporte de forma on-line, em tempo real, fazendo o rastreamento e gerenciamento da remessa.

A UPS conta com 20 galpões no Brasil e implantou 110 coletores, que facilitam o acesso do cliente às informações sobre despacho da encomenda e rastreamento da remessa. O coletor é operado pelo motorista do caminhão e as informações são atualizadas no portal da UPS para acesso dos clientes às informações. Ele é avisado por e-mail ou SMS se houver alterações na rota ou no período de entrega.

Bruno conta que a UPS lançou um programa de BYOD (Bring Your Own Device), para que os funcionários usem seus dispositivos no dia a dia dos negócios: "Estamos trabalhando no desenvolvimento de aplicações corporativas, suporte e adaptação aos vários sistemas operacionais móveis". A empresa vai oferecer uma rede privada de comunicações (VPN) para acesso seguro aos dados, para que os executivos tenham informações sobre remessa, rastreamento e controle de cargas em seus smartphones.

Hoje os funcionários acessam o portal da UPS de seus dispositivos móveis e em breve novas aplicações corporativas estarão disponíveis.

A UPS conta com 3 mil funcionários no país entre próprios, terceiros e prestadores de serviços e mais de 20 locais de atendimento. Tem mais de 15 centros de distribuição e coleta no Brasil, opera em 14 dos principais aeroportos brasileiros e em 12 dos maiores portos do país.

"O grande desafio é dar suporte para múltiplos sistemas operacionais, oferecer treinamento da equipe, dar suporte e segurança à prova de ataques aos sistemas corporativos", afirma Bruno.

Penske

Fábio Mazelli

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: Diretor de TI para a América do Sul

Idade: 43 anos

Tempo de empresa: 5 anos

Tempo no cargo atual: 5 anos

Tempo de carreira em TI: 20 anos

Formação acadêmica: Administração de Empresas, Análise de Sistemas e Pós-graduação em marketing, com MBA Executivo em Gestão Global

Passatempo: Natação

Unindo engenharia logística e tecnologia, os sistemas da Penske Logistics têm como objetivo oferecer a máxima visibilidade e o controle total da cadeia de entregas. A diretoria de TI teve como foco no ano passado e neste ano a renovação da plataforma de gestão de armazenagem de produtos, incluindo a modernização de hardware e software, para aumentar a disponibilidade de informações para o cliente e diminuir a redundância nas aplicações. Fábio Mazelli, diretor de TI para a América do Sul, lembra que 50% do negócio da Penske Logistics vem da gestão de armazenamento de produtos de clientes e 50% da gestão de transporte. Para dar conta desses dois negócios, segundo ele, a empresa conta com duas grandes plataformas, os sistemas o WMS (Gestão de Armazéns) e TMS (Gestão de Transportes): "Com a renovação do parque, tivemos uma melhora sistêmica e a modernização da tecnologia, usando produtos do mercado adaptados por nossa equipe". Essa modernização acompanhou o crescimento do volume de negócios de seus clientes, que são atendidos por dez centros de distribuição em todo o país.

Para diminuir custos, a empresa iniciou um movimento de renegociação de contratos de telefonia móvel, fixa e de dados, que resultou em uma economia de R\$ 500 mil neste ano. Também no ano passado, foi implantada uma nova plataforma de service desk, para o atendimento ao usuário, que vem evoluindo com métricas de qualidade e treinamento.

Neste ano, a empresa migrou o centro de processamento de dados próprio para um parceiro externo, em um primeiro passo para a adoção de computação em nuvem. "Os novos investimentos vão focar em modelos de serviços e não mais em aquisições de hardware e software", explica Fábio. Os novos projetos foram criados orientados à web e ao ambiente móvel.

DHL

Fábio Paoli

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: Diretor de TI

Idade: 41 anos

Tempo de empresa: 16 anos

Tempo no cargo atual: 7 anos como gerente de TI (foi promovido a diretor este ano)

Tempo de carreira em TI: 14 anos

Formação acadêmica: Engenharia

Passatempo: Aquarismo marinho

A DHL implantou neste ano o sistema de Conhecimento de Transporte Eletrônico (CTE), nos módulos internacional e expresso, que agiliza a documentação e a gestão das encomendas. A solução significou mudanças nos processos da companhia e combinou um pacote demercado com desenvolvimento da equipe interna da DHL. "O objetivo foi adequar os processos locais aos globais, dando agilidade e simplificando processos na DHL Express", conta Fábio Paoli, diretor de TI. O sistema foi desenhado para o transporte de pequenos pacotes em remessas internacionais que exigem controle e rapidez. Na opinião dele, o projeto é inovador na automação da documentação e na implantação rápida, que levou apenas cinco meses: "A DHL conta com um sistema padronizado global de transporte, mas agora, quando a remessa tem origem no Brasil, as telas de interação e a captura da informação estão adaptadas ao nosso mercado".

A empresa também está trocando 400 coletores de dados usados pelos mensageiros, que passam agora a poder capturar a assinatura digital. O cliente que enviou a remessa poderá consultar em seu computador quem recebeu e checar a assinatura. A empresa também oferece software para os clientes acompanharem e rastrearem suas remessas, diminuindo a burocracia.

No ano que vem, a meta da companhia é revisar os processos da plataforma de ERP e melhorar o fluxo de documentos corporativos no país. A área de TI também está finalizando um sistema de liberação alfandegária.

A DHL conta com 23 mil clientes no Brasil e está presente em mais de 220 países. Faz parte de um dos maiores grupos de transportes e logística, a Deutsche Post DHL que engloba as divisões DHL Express, DHL Global Forwarding, Freight e DHL Supply Chain. A empresa tem o desafio de dobrar operações no setor nos próximos cinco anos de forma global e para isso os sistemas devem estar alinhados esse objetivo de crescimento.



Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO
2013

utilities

utilities utilities utilities utilities utilities

utilities utilities utilities utilities utilities

Para votar, acesse:
www.informatica hoje.com.br/premio/2013

Vivo

Christiane Eddington



Foto: divulgação

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO

Cargo: Diretora Executiva de TI

Idade: 48 anos

Tempo de empresa: 11 anos

Tempo no cargo atual: 5 anos

Tempo de carreira em TI: 28 anos

Formação acadêmica: Graduada em Processamento de Dados, Pós-graduada em Engenharia de Software pela Universidade Federal da Bahia, Master em Gestão Empresarial pela Fundação Dom Cabral, MBA em Gestão Empresarial pela FGV e MBA em Governança de TI pelo IPT-USP

A Telefônica Vivo iniciou um programa de unificação da marca, que engloba vários projetos e visa à integração dos negócios, à revisão processos e à simplificação da empresa, tornando-a mais digital. O plano tem um horizonte de quatro anos e em 2013 contemplou a consolidação da gestão empresarial dos sistemas de telefonia fixa e móvel, permitindo a convergência de dois processos distintos que rodavam em uma mesma plataforma de ERP. "Além da integração, o desafio é simplificar a área de tecnologia, visando a dar transparência às áreas de negócio. Nossa meta é reduzir o número de aplicações em 50% até 2016. Só neste ano já alcançamos 15% da meta", diz a diretora executiva de TI, Christiane Eddington. A empresa tem cerca de 850 processos que no final do ciclo devem ser reduzidos para 200. Além da redução de custos, todo esse movimento simplifica a administração da empresa. Para motivar os colaboradores, segundo Christiane, incentivou-se a formação de times e jogos com competição entre as equipes: "O engajamento foi tão bom que ultrapassamos as metas com envolvimento de todas as áreas".

Um projeto de destaque na estratégia é a unificação da mediação, registros de todos os serviços realizados pelos assinantes em chamadas fixas e móveis, banda larga e torpedo, coletados e processados no datacenter da companhia.

Outro plano de longo prazo é a consolidação de oito datacenters em apenas três até 2016 – uma unidade já foi desativada este ano. "Os objetivos desse processo são o de dar agilidade aos sistemas, reduzir erros e custos, melhorar o time to market e a adoção do modelo em nuvem", explica Christiane.

Sabesp

Oswaldo Pazianotto

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: Superintendente de TI

Idade: 55 anos

Tempo de empresa: 1 ano e sete meses

Tempo no cargo atual: 1 ano e sete meses

Tempo de carreira em TI: 30 anos

Formação acadêmica: Engenheiro Eletrônico

Passatempo: Culinária

A Sabesp está passando por um processo de transformação que tem como objetivo a reformulação dos negócios. Esse movimento chama-se SiiS – Sistema Integrado de Informações, um conjunto de aplicativos que substituirão os atuais, com foco no back office, macroprocessos comerciais e atendimento ao cliente.

O SiiS veio para modernizar a plataforma de mainframe já em desuso e que não mais atendia mais o negócio. “As tecnologias já estavam defasadas, gerando processos custosos, sem conformidade regulatória. O SiiS significa a revisão geral de todos os sistemas”, explica Oswaldo Pazianotto, superintendente de TI da Sabesp.

O projeto, cuja licitação foi realizada no ano passado, tem investimentos previstos de R\$ 144,8 milhões e começou em janeiro, com a análise e o desenho dos processos. Entre as novas funcionalidades, segundo Pazianotto, está um novo ERP e um sistema de Business Intelligence para informações analíticas, que serão apresentadas em painéis com indicadores de gestão: “No ano passado, o foco foi consolidar ambientes muito pulverizados em estruturas mais modernas e em 2014 vamos desligar o mainframe da tomada”.

Outro projeto visou à governança e gestão de TI – com implantação do ITIL e gestão de demandas, aquisição de ativos para modernização do ambiente operacional e a adoção do conceito de nuvem privada. A empresa conta com dois datacenters em São Paulo.

Algumas soluções de back office que ainda estão no mainframe passarão gradativamente para o SiiS, como o CRM, faturamento, crédito e cobrança. Outras soluções especializadas como análise da qualidade da água e laboratório já estão em sistemas distribuídos.

Entre colaboradores da Sabesp e do consórcio contratado, são quase 300 pessoas diretamente envolvidas no projeto, além de uma grande quantidade de colaboradores com dedicação parcial ao projeto, que deverá ser concluído no ano que vem.

TIM

Raimondo Zizza

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: CIO

Tempo de empresa: 11 anos

Tempo no cargo atual: 1 ano

Formação acadêmica: Engenharia Eletrônica pela Università di Napoli Federico II

Neste ano, a TIM Brasil criou um programa de virtualização e migração, cuja finalidade é estabelecer uma arquitetura de próxima geração de datacenter, como explica o CIO, Raimondo Zizza.

O programa consistiu na criação de um serviço de cloud interno, com a automação da instalação dos servidores, a transformação da infraestrutura de rede da camada de acesso convergente, com tecnologia de 10 Gbps, e a consolidação e modernização dos sistemas de armazenamento.

“O resultado, considerando o aumento do número de servidores, foi a redução do tempo médio de provisionamento de recursos de hardware de 15 para cinco dias. E o próximo objetivo é reduzir esse tempo para apenas um dia até o ano que vem”, diz Zizza.

Entre os projetos inovadores, o executivo destaca o de Big Data, que usa arquitetura de software aberto orientado ao negócio, permitindo a valorização da base de dados da empresa e prevendo o crescimento de processos e informações.

O grande desafio para o CIO dos tempos modernos, segundo Zizza, é financiar a inovação com projetos inéditos: “Isso tem sido possível devido a uma avaliação precisa do impacto financeiro de cada um dos projetos, além do foco na fase de execução, necessário para assegurar a conformidade com as implantações previstas, resultando no aumento dos benefícios”.

Os planos para o próximo ano incluem completar e habilitar a integração entre os diferentes projetos (Big Data, Next Generation Datacenter e IP Contact Center), para garantir, de acordo com Zizza, a migração para um modelo digital de suporte ao negócio: “O papel do CIO é inovar para garantir a sustentabilidade econômica e competitiva da empresa. Deve ser o promotor da inovação em modelos de negócios, juntamente com o papel tradicional de assegurar as plataformas para apoiar os principais processos de negócios, e garantir o máximo de eficiência”.